

DOC. 1 UMA PERSPETIVA SOBRE A SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

“ A guerra mundial consagrou uma importante fratura das lealdades nacionais e estaduais. Nos países envolvidos no conflito, foram muitos os momentos e as situações em que as fidelidades ideológicas se sobrepuseram aos laços políticos tradicionais da razão de Estado e do interesse nacional.

Esta fratura vinha de longe. A III Internacional, leal à União Soviética, punha em prática o próprio *slogan* internacionalista de que os trabalhadores não tinham pátria. Ou melhor, que só tinham uma pátria verdadeira ou primeira: a União Soviética. O desencadear das hostilidades e a situação criada pela derrota e pela ocupação alemã da Noruega, da Bélgica, da Holanda e da França, mas sobretudo pela invasão da União Soviética [...] acentuaria essa colaboração ideológica, não tanto por vontade dos líderes, mas por necessidade de atuação em termos políticos e de mobilização popular.

Convém, no entanto, adiantar que, a partir de 1941 e da entrada na guerra da União Soviética, do Japão e dos Estados Unidos, as grandes ideologias em conflito eram três (a democracia liberal, o comunismo e o nazismo) mas os blocos em confronto eram apenas dois [...]. Entre os aliados do Eixo, embora os princípios ideológicos tivessem semelhanças, havia diferenças substanciais e, sobretudo, perceções distintas em Berlim, Roma e Tóquio.

O Nacional-socialismo era marcado pela ideologia pangermanista, pela ideia de conflito das civilizações, pela luta pelos espaços e pela questão judaica. O fascismo manter-se-ia bem mais moderado na teoria e na prática [...]. Só a crescente dependência do aliado alemão levará a pôr em prática medidas paralelas em matéria de leis raciais antisemitas. Os japoneses fariam a sua guerra asiática sem se misturarem com os problemas e com as perspetivas ideológicas dos seus aliados europeus. [...] Podia assim falar-se, especialmente, de uma guerra paralela: Berlim e Roma, por um lado, e Tóquio, por outro. [...] Hitler através do Pacto Germano-Soviético (um acordo com o inimigo principal ideológico) atuava como um realista maquiavélico que seguia a razão de Estado nacional alemã e lhe sacrificava os seus gostos ideológicos”.

O Alargamento das hostilidades viera alterar, progressivamente, este quadro: nos Estados Unidos, a polémica contra a entrada na guerra era ideológica e dava-se entre conservadores isolacionistas [...] e intervencionistas. Além da solidariedade dos povos anglo-saxónicos, os intervencionistas consideravam os riscos para a América de uma Europa nazificada [...]. Roosevelt estava e estaria também preocupado em usar a guerra para criar um poder norte-americano mundial [...]. Quanto a Churchill, motivava-o a ideia de parar Hitler e uma razão de Estado da Coroa e do Império britânicos que via ameaçados pela hegemonia alemã.

Jaime Nogueira Pinto, *Ideologia e Razão de Estado - Uma História do Poder*, Civilização Editora, Porto, 2013, pp. 574-575.

1. Identifique o nome dos blocos que se confrontam na Segunda Guerra mundial.
2. Refira, a partir do doc.1, como se manifestou a mundialização do conflito.
3. Identifique o líder do Nacional -Socialismo, na Alemanha.
4. Identifique o líder do fascismo na Itália.
5. Associe cada um dos elementos relacionados com a Segunda Guerra Mundial, presentes na coluna A; À designação correspondente, que consta na coluna B

Coluna A	Coluna B
(A) Assinado entre a Alemanha e a URSS previa, em caso de guerra, a divisão da Polónia entre os dois países e a invasão da Finlândia e dos Estados bálticos	1. Pacto de Aço
B) Marcou a entrada dos EUA na Segunda Guerra Mundial, depois do ataque do Japão, em 1941, à frota americana estacionada no Pacífico	2. Pacto <i>Anti-Komintern</i>
C) Assinado em 1936 entre o Japão e a Alemanha, previa a ajuda mútua em caso de ataque da URSS	3. Pacto Germano-Soviético de não-agressão
(D) Realizado pelas tropas aliadas, em 1944, constituiu-se como uma das mais importantes ofensivas dos Aliados contra a Alemanha nazi e marcou a libertação da Europa a partir do Ocidente	4. Invasão da Polónia
E) Celebrado entre a Alemanha e a Itália, em 1939, previa a ajuda mútua entre estes dois países, em caso de guerra	5. Pearl Harbor
	6. Batalha de Estalinegrado
	7. Desembarque da Normandia
	8. Acordos de Munique

Leia atentamente o doc.2

DOC. 2 AS CONSEQUÊNCIAS DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

“ 1945 foi diferente, tão diferente que foi denominado o ano zero. A destruição foi muito maior do que na guerra anterior e grande parte da Europa e da Ásia ficaram em ruínas. [...] Os números são impressionantes: cerca de 60 milhões de mortos, 25 milhões dos quais foram soviéticos. Uma nova palavra - "genocídio" - passou a fazer parte da linguagem, para referir o assassinato de 6 milhões de judeus europeus pelos nazis. [...] Em 1945, outra nova palavra surgiu, "refugiados". Houve milhões, alguns de forma voluntária deslocaram-se para ocidente à medida que o Exército Vermelho avançava, outros foram deportados como minorias indesejáveis. O novo Estado independente da Checoslováquia expulsou cerca de 3 milhões de alemães nos anos que se seguiram a 1945 e a Polónia cerca de 1,3 milhões. Por todo o lado havia crianças órfãs perdidas [...], a que se somaram milhares de bebés indesejados. [...]

A maioria dos portos na Europa e na Ásia estavam destruídos; muitas pontes tinham sido rebentadas; os caminhos-de-ferro e as locomotivas estavam paralisados. Grandes cidades, como Varsóvia, Kiev, Tóquio e Berlim, eram pilhas de destroços e cinzas. [...] Muitas fábricas estavam em ruínas, os campos, as florestas e as vinhas estavam despedaçadas. [...] Muitos europeus sobreviviam com menos de 1000 calorias diárias. [...] Os países debatiam-se com a necessidade de reincorporar os militares na sociedade civil. Os quatro cavaleiros do apocalipse - peste, guerra, fome e morte - [...] apareceram novamente no mundo moderno.

Politicamente, o impacto da guerra também foi significativo. As outrora grandes potências, Japão e Alemanha, pareciam que nunca mais se reergueriam. [...] Duas potências, tão grandes que se cunhou o termo "superpotência", dominaram o mundo em 1945. Os Estados Unidos como potência militar e económica; a União Soviética cuja força e a atração da ideologia marxista lhe permitiram dominar os povos do seu novo império adquirido no coração da Europa. [...]

O sofrimento e o sacrifício partilhados durante os anos de guerra fortaleceram a crença, na maior parte dos países democráticos, que os governos tinham a obrigação de providenciar cuidados básicos aos cidadãos. [...]

O fim da guerra trouxe o ajuste de contas. Em muitos sítios, as pessoas agiram pelas suas próprias mãos. Os colaboradores foram espancados, linchados ou fuzilados. As mulheres que confraternizaram com os soldados alemães viram, no mínimo, as suas cabeças rapadas. Os governos também seguiram, algumas vezes, este modo de agir, estabelecendo tribunais especiais para os que tinham trabalhado com o inimigo [...].”

Margaret MacMillan, "Rebuilding the World After the Second World War", in *The Guardian*, 11 de setembro, 2009 [tradução adaptada]

1. Explícite, com base no documento1, três consequências da Segunda Guerra Mundial.

Bom trabalho

Adaptado: Manuais Porto Editora/Areal Editores